EDUCAÇÃO INFANTIL E DIVERSIDADE: UM ESTADO DA ARTE A PARTIR DAS PRODUÇÕES DA ANPED

Gabriela Amorin Ferruzzi, Fernanda Ribeiro de Souza, Claudia Maria de Lima

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Programa de Pós-Graduação em Educação, Presidente Prudente, São Paulo. E-mail: gabii.ferruzzi@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo verificar, discutir e problematizar como e se as questões das diversidades étnico-raciais, de gênero e as desigualdades sociais estão presentes na Educação Infantil. Para isso, analisamos os trabalhos publicados nos anais das reuniões nacionais da ANPED sobre tais assuntos. A metodologia utilizada foi o estado da arte como forma de levantar as produções acerca do tema, no período de 2013 a 2017. Os resultados revelam que, nos anos pesquisados, apenas oito trabalhos foram encontrados e que a diversidade dificilmente é trabalhada na Educação Infantil. Embora alguns documentos apontem para a existência dessa discussão com crianças de pré-escola, na prática, pouco acontece, o que nos permite concluir que há a necessidade de discutirmos sobre a diversidade no contexto da educação e de uma formação de professores adequada nesse sentido, para que o debate seja efetivo.

Palavras-chave: Educação Infantil, diversidade, étnico-racial, gênero, desigualdade social.

CHILD EDUCATION AND DIVERSITY: A STATE OF ART FROM ANPED'S PRODUCTIONS

ABSTRACT

This work aims to verify, discuss and problematize how and if the issues of ethnic-racial diversity, gender and social inequalities are present in Early Childhood Education. For this, we analyze the works published in the annals of the national meetings of ANPED on such subjects. The methodology used was state of the art as a way of raising the productions about the theme, from 2013 to 2017. The results show that, in the years studied, only eight works were found and that diversity is hardly worked in Early Childhood Education. Although some documents point to the existence of this discussion with pre-school children, in practice little happens, which allows us to conclude that there is a need to discuss diversity in the context of education and adequate teacher training in this regard, for the debate to be effective.

Keywords: Child Education, diversity, ethnic-racial, gender, social inequality.

INTRODUÇÃO

Há alguns anos, inúmeros debates acerca da Educação Infantil (EI) têm acontecido com frequência em nosso país. Por ser uma modalidade que surgiu em dado momento com caráter assistencialista, ainda carrega consigo bastantes características históricas. Mesmo enfatizando sua importância para as crianças e garantindo a elas um direito legal – a partir da Lei nº 12.796/13, a qual define que a Educação Infantil para crianças de quatro e cinco anos deixa de ser facultativa para configurar-se como uma etapa obrigatória da Educação Básica – é possível notar uma certa colonização da pré-escola pela escola, de modo que essa etapa torna-se responsável por resolver algumas situações críticas da educação brasileira, como o falho e desigual desempenho escolar entre as crianças de diferentes classes sociais, gênero e raças (ABRAMOWICZ e TEBET, 2017).

Baseados nas afirmações de Abramowicz e Tebet (2017), buscamos neste trabalho realizar um levantamento das produções encontradas nos Anais das Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), que se referem à temática da Educação Infantil sob a perspectiva das desigualdades sociais, étnico-raciais e sobre a identidade de gênero. O período selecionado para a análise foi de 2013, quando a lei da obrigatoriedade da pré-escola foi promulgada, até 2017.

Assim, o objetivo desse estudo consiste em analisar os trabalhos publicados pela ANPED, que trazem discussões da Educação Infantil em relação ao campo das diferenças - raciais, sociais e de gênero - a fim de problematizar como essas diversidades têm sido trabalhadas com as crianças de quatro a seis anos de idade.

METODOLOGIA

O presente trabalho faz uso da abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e utiliza como recurso metodológico o estado da arte. O objetivo de tal metodologia é possibilitar a compreensão das produções acerca de uma determinada área do conhecimento por meio das teses, dissertações, artigos e publicações. Sua escolha se justifica pela “abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros” (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 38).

Sendo assim, neste artigo discutiremos sobre as publicações produzidas nas reuniões anuais da ANPED. Considerando que os encontros acontecem a cada dois anos, e que nossa pesquisa se inicia a partir de 2013, quando foi definida por lei a obrigatoriedade da matrícula de crianças de quatro e cinco anos na Educação Infantil, observamos os trabalhos publicados nos anos de 2013, 2015 e 2017.

Para iniciar o levantamento dos artigos publicados na ANPED, analisamos alguns dos Grupos de Trabalhos (GT) que possuíam relações com a temática problematizada – a diversidade na Educação Infantil. Assim, selecionamos produções dos seguintes GTs: GT07 (Educação de Crianças de 0 a 06 anos); GT21 (Educação e Relações Étnico-Raciais) e GT23 (Gênero, Sexualidade e Educação).

A organização deste trabalho partiu das seguintes etapas: levantamento dos artigos, leitura das produções na íntegra, sistematização dos dados levantados, análise e discussão dos resultados.

RESULTADOS

O levantamento das produções publicadas nas reuniões da ANPED no período analisado resultou em apenas oito artigos, que apresentaram relação com o tema proposto.

Sobre a desigualdade social e sua relação com a Educação Infantil encontramos apenas um trabalho, publicado no ano de 2013. Em relação ao tema Educação Infantil e relações étnico-raciais localizamos cinco trabalhos, sendo um de 2013, três de 2015 e um de 2017. Quanto às

questões de gênero na Educação Infantil, a pesquisa chegou a dois trabalhos, sendo um publicado em 2015 e outro em 2017. Para melhor visualização, organizamos os dados no quadro 01.

Quadro 01. Quantidade de trabalhos encontrados nas reuniões da ANPED que se referem ao tema apresentado, identificados por ano e Grupo de Trabalho.

ANO \ GT	GT07	GT21	GT23
2013	01	01	00
2015	03	00	01
2017	01	00	01

Fonte: organizado pela autora, 2018.

No levantamento dos artigos apresentados nos GTs da ANPED, nos anos analisados, notamos que existem algumas referências que se destacam pela frequência em que se apresentam nos variados artigos.

Analisando a temática relativa às questões étnico-raciais, por exemplo, notamos que os artigos trazem como aportes teóricos os estudos de Cavalleiro (1998), Dias (2007) e Godoy (1996).

O artigo de Soares e Silva (2013) busca investigar como se dão as relações étnico-raciais nas práticas educativas. Para isso, as autoras analisaram crianças de zero a seis anos de idade em uma escola pública de Minas Gerais. As autoras citam a relevância da formação de professores e de um currículo que considere tais relações, uma vez que, os resultados apontam que o ambiente escolar apresenta um discurso de igualdade e, praticamente, ignora a diversidade existente.

O estudo de Cruz (2015), embora tenha o enfoque nas considerações sobre a discriminação étnico-racial em crianças pequenas, apresenta a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil DCNEI (2009) e ressalta a necessidade de investimento na formação de professores para garantir a discussão sobre esse tema na Educação Infantil.

Amaral (2015) pesquisou as relações entre as políticas públicas educacionais e a possibilidade da construção de identidade étnico-racial de crianças na Educação Infantil. Para isso, a autora baseou-se, principalmente, no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e trouxe as contribuições de outros documentos legais como as DCNEI (2009) e as Leis nº 10.639¹ e nº 11.645². Amaral (2015) demonstra que, embora as políticas citadas sejam fundamentais para promover práticas mais justas e igualitárias, estas ainda não estão essencialmente presentes no cotidiano escolar, a ponto de alcançar significativos avanços na construção étnico-racial das crianças.

A produção de Gaudio (2015) buscou investigar as relações sociais entre crianças no tocante às diferenças étnico-raciais. A pesquisa contou com a participação de crianças com idades de quatro e cinco anos e foi realizada numa instituição pública de Educação Infantil. A autora revela que as discriminações raciais transpassam as relações sociais de diferentes modos e inferiorizam os conhecimentos sobre a cultura negra.

Silva (2017) versa sobre a questão da autoidentificação racial das crianças na Educação Infantil após a promulgação da Lei nº 10.639/03. A autora observou crianças de quatro e cinco anos de um centro municipal de educação de Recife. Seu debate busca discutir como as crianças

¹ Inclui no currículo oficial da rede a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.

² Inclui no currículo oficial da rede a obrigatoriedade da temática: história e cultura afro-brasileira e indígena.

realizam suas identificações raciais em um contexto onde a escola as incentiva à reeducação das relações étnico-raciais. Respalado em alguns autores, Silva (2017) explica que, ainda que a preocupação sobre a diversidade étnico-racial na Educação Infantil tenha aumentado, as ações ainda estão centradas numa postura reativa e repressiva da discriminação.

De modo geral, os artigos sobre o tema das relações étnico-raciais respaldam-se em leis e outros documentos legais e destacam a contribuição do ambiente escolar e dos profissionais da educação para uma perspectiva de melhora na abordagem de tais questões.

No que se refere às questões de gênero na Educação Infantil, os autores citados em comum nos trabalhos encontrados foram: Louro (2014) e Scott (1995).

O trabalho de Costa e Silva (2015) buscou entender como as pesquisas e o RCNEI abordam as construções das identidades de gênero na Educação Infantil. Assim, a autora buscou analisar as publicações da ANPED sobre o tema no período de 2007 a 2013 e o documento referente ao RCNEI (1998). O artigo de Costa e Silva (2015) revela que as publicações sobre a temática ainda são incipientes e que o RCNEI, embora seja um documento que aborda o tema em suas orientações, não centraliza as questões de identidade de gênero.

Costa e Silva e Moraes (2017) apresentam uma análise sobre os trabalhos de conclusão de curso de uma Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, centralizando as relações de gênero na Educação Infantil. Os autores apontam que as práticas pedagógicas ainda reproduzem a cultura androcêntrica e desvaloriza características femininas. Portanto, citam a necessidade da transversalização de gênero em cursos de formação inicial e continuada de professores a fim de que as práticas vigentes possam ser superadas.

Já em relação às desigualdades sociais na infância, o único texto encontrado no período em que esse trabalho se propôs a investigar, foi o artigo de Deise Arenhart (2013), onde a autora analisa as culturas infantis produzidas por dois grupos de crianças com idades entre quatro e seis anos, sendo um de crianças pobres e outro de crianças de classe média a alta, ambas na cidade do Rio de Janeiro. As conclusões dessa publicação remetem à infância como uma experiência que pode ser considerada una, plural e desigual e traz a importância da brincadeira como um espaço privilegiado de produção cultural e de manifestação da experiência no ambiente escolar. A autora conclui citando a importância da formação de professores para possibilitar o desenvolvimento infantil por meio do brincar.

Assim, podemos notar que o tema da diversidade na Educação Infantil ainda precisa ser bastante discutido e estudado para ser implantado nas instituições, pois, nossa sociedade é heterogênea e repleta de diferenças, que devem ser valorizadas e respeitadas.

DISCUSSÃO

A relação da Educação Infantil com a diversidade é algo essencial, porque “além de propiciar a ampliação do universo cultural, o contato com a diversidade permite conhecer e aprender a respeitar o diferente” (RCNEI, 1998). Cavalleiro (2005) explica que trabalhar esse assunto com crianças contribui para evitar que pensamentos e práticas preconceituosas e discriminatórias sejam interiorizadas e disseminadas, prevenindo assim, que elas se tornem adultos incapazes de lidar com as diferenças.

No entanto, dentre os documentos legais que baseiam a Educação Infantil, poucos trazem a discussão sobre a diversidade e, quando a trazem, indicam uma perspectiva de aceitação e equalização das diferenças, de modo a torná-las invisíveis e afirmar que todos somos iguais.

O próprio Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI, 1998), por exemplo, já apresentava alguma discussão das relações étnico-raciais sob a perspectiva da diversidade, porém em uma concepção de aceitação (ABRAMOWICZ e TEBET, 2017).

O mesmo documento também apresenta uma discussão acerca da identidade de gêneros, e, embora tenha sido considerado um avanço por inserir essa temática, aborda o assunto sem muito enfoque (COSTA e SILVA, 2015).

Desde a LBDEN (1996) até os dias atuais, há uma grande quantidade de documentos publicados pelo MEC que tratam da Educação Infantil e do currículo da EI. Tais documentos procuraram

[...] equacionar, situar e circunscrever as questões relativas às diferenças/diversidade. De um lado esses textos reconhecem que há uma desigualdade de tratamento entre as crianças, por exemplo: negras e brancas, pobres e ricas; e, por outro, ao reconhecer tais desigualdades e diferenças, procura assentá-las de maneira a apaziguar as diferenças para que não façam diferenças e não esgarcem o tecido social e educacional. O fato de o Estado reconhecer a existência da discriminação mostra uma mudança política no que tange aos direitos humanos, entretanto, não avança no que diz respeito a uma compreensão positiva da diferença (ABRAMOWICZ e TEBET, 2017, p. 05).

Assim, entendemos que a escassez de trabalhos com essa perspectiva decorre do fato de que as questões relativas ao currículo da Educação Infantil são tão recentes quanto as discussões da educação em relação à diversidade (ABRAMOWICZ e TEBET, 2017).

CONCLUSÃO

No conjunto de publicações apresentadas neste trabalho, que discute sobre a Educação Infantil e suas relações com as diversidades étnico-racial, de gênero e as diferenças sociais, podemos perceber a existência de uma escassez de estudos sobre o assunto referenciado nas produções da ANPED, uma vez que, foram encontradas apenas oito pesquisas sobre o tema, no período analisado.

É importante ressaltar que, além da baixa quantidade de publicações encontradas, alguns trabalhos apresentados anteriormente também expressam em seu conteúdo o baixo número de pesquisas acerca dessa temática, fato que nos faz concluir que, a pouca frequência dessa discussão não está apenas nas produções da ANPED, mas também, nas publicações de modo geral.

Os trabalhos revelam ainda, a importância de abordar a diversidade com crianças desde a mais tenra idade, em especial, nas instituições de Educação Infantil. Demonstram que os professores atuantes nesses ambientes precisam compreender criticamente tais relações e que os documentos que regem a Educação Infantil, embora apresentem discussões sobre o tema, deveriam ter um enfoque mais amplo.

Assim, acreditamos que o ambiente escolar seja um espaço propício para o início de discussões e trabalhos sobre diversidade. Compreendemos que, para que esse debate adentre o universo das instituições de Educação Infantil, é fundamental que os documentos legais respaldem as práticas pedagógicas e que os professores tenham formação inicial e continuada adequadas a fim de favorecer suas ações.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A.; TEBET, G. G. C. Educação Infantil: um balanço a partir do campo das diferenças. *Proposições*. vol. 28, Supl.1 2017.

AMARAL, A. C. T. A infância pequena e a construção da identidade étnico-racial na educação infantil. 37ª Reunião Nacional da ANPED, 2015.

ARENHART, D. Culturas infantis em contextos desiguais: marcas de geração e classe social. Texto apresentado na 36ª Reunião Nacional da ANPED, 2013.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). v. 2 (Formação Pessoal e Social). Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALLEIRO, E. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2005.

COSTA E SILVA, F. J. Construções de identidade de gênero na primeira infância: uma análise da produção científica e do RCNEI. Texto apresentado na 37ª Reunião Nacional da ANPED, 2015.

COSTA E SILVA, F. J.; MORAIS, A. B. A. Coisas de meninos e coisas de meninas”: a produção do curso gênero e diversidade na escola sobre educação infantil. Texto apresentado na 38ª Reunião Nacional da ANPED, 2017.

CRUZ, S. H. V. Considerações acerca da discriminação étnico-racial em crianças pequenas. Texto apresentado na 37ª Reunião Nacional da ANPED, 2015.

DIAS, L. R. Diversidade Étnico-Racial e Educação Infantil. Três Escolas, Uma Questão, Muitas Respostas. Dissertação de Mestrado em Educação - UFMS, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 1997.

GAUDIO, E. S. Dimensão étnico-racial na educação infantil: um olhar sobre a perspectiva das crianças. Texto apresentado na 37ª Reunião Nacional da ANPED, 2015.

GODOY, E. A. A Representação étnica por crianças pré-escolares: um estudo a luz da teoria piagetiana. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1996.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 16 ed. Petrópolis/RJ. Editora Vozes, 2014.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez.1995.

SILVA, T. R. Que cor é a minha cor? A auto identificação racial das crianças na educação infantil. Texto apresentado na 38ª Reunião Nacional da ANPED, 2017.

SOARES, L. N.; SILVA, S. A. Relações étnico-raciais e educação infantil: ouvindo crianças e adultos. Texto apresentado na 36ª Reunião Nacional da ANPED, 2013.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. Revista Diálogo Educacional. vol. 6, núm. 19, 2006.